

PROGRAMA DE INCENTIVO A LEITURA – UM OLHAR A PARTIR DA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Heliana Lia Tissiani Gobbato – UNOESC

Eixo temático: Processos do ensino e aprendizagem

RESUMO

Este estudo consiste em um relato da experiência na educação infantil da Escola Básica Municipal Santa Maria Goretti, atendendo ao Programa de Incentivo à Leitura: Prazer em Ler – PRALER, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação de São Lourenço do Oeste - SC, com o objetivo de articular ações de incentivo à leitura entre os diferentes níveis e/ou etapas do ensino. Partiu-se da problemática em que se indaga: Como criar o hábito da leitura em alunos e professores da rede municipal de ensino, de forma que esta tenha seu espaço na rotina escolar? Assim, o PRALER buscou contribuir por meio de ações educativas, condições de exercício da leitura, respeitando as diversidades culturais e sociais, a realidade de cada escola e o nível de ensino. Para isso, foram definidas ações estratégicas como a capacitação continuada para os professores “promotores” da leitura e a definição de um momento diário para a prática da leitura, de forma a se tornar um hábito. Neste artigo, buscou-se enfatizar a experiência desenvolvida no contexto da educação infantil, onde o projeto de incentivo a leitura fez com que se criasse um novo espaço na rotina escolar, desencadeando-se nas contações de histórias e dramatizações, que trouxeram mais alegria e entusiasmo na vivência das crianças na escola. Considera-se que a leitura é a chave que abre as portas do conhecimento para todas as disciplinas curriculares, no projeto enfatizou-se a leitura como uma das prioridades na melhoria da qualidade de ensino e da aprendizagem nas escolas lourencianas.

Palavras-chave: Leitura. Hábito. Educação Infantil.

1 INTRODUÇÃO

Presentes em nossa cultura há muito tempo, as histórias contadas ou ouvidas podem ter muitos significados, estando relacionado no cuidado afetivo, na construção da identidade, ao desenvolvimento da imaginação, na capacidade de ouvir o outro e na da expressão. Além disso, a leitura de histórias aproxima a criança do universo letrado e colabora para a democratização de um de nossos mais valiosos patrimônios culturais: a escrita.

Por isso, é importante que a escola favoreça a familiaridade das crianças com as histórias, possibilitando a ampliação de seu repertório e o contato regular com livros e textos, estimulando desde cedo a sua participação frequente em situações diversas de conto e leitura.

Desta forma, define-se que os professores são os principais responsáveis pela promoção dessa prática e a escola é o principal espaço para que ela aconteça.

Neste sentido, a Secretaria Municipal de Educação de São Lourenço do Oeste - SC, desenvolveu no ano de 2010, o Programa de Incentivo à Leitura: Prazer em Ler – PRALER, enfatizando a leitura como instrumento de transformação das pessoas em sua realização no mundo, sendo essencial pensar sobre a importância do livro e a garantia plena do acesso dos alunos aos conhecimentos ali expressos, como ferramenta de transformação das pessoas e da sociedade.

Quando se fala da formação de leitores, sugere-se que se envolvam todos os atores deste contexto: gestores, professores e alunos, onde a leitura, como processo de formação, pode envolver todo o grupo social a que se dirige, não apenas na aquisição do conhecimento instrumental, mas como processo de fruição, de criação, de lazer e de realização pessoal.

No projeto desenvolvido a nível municipal definiram-se os objetivos a serem atingidos a fim de promover o interesse dos educadores e dos educandos pela leitura e pela escrita, articulando ações de incentivo à leitura entre as diferentes etapas do ensino. Dentre as ações houve a capacitação dos professores e a criação do momento de leitura diária em cada escola, visando que o hábito de leitura fosse incorporado ao espaço escolar.

Saber ler é imprescindível em nossa sociedade, contudo, uma importante diferença é percebida entre saber ler e a prática efetiva da leitura, uma habilidade que precisa ser garantida na criança pela escola e, por meio deste projeto ter um tempo específico para que ela aconteça.

Neste contexto, a escola tem o papel de desenvolver um conjunto de ações que estimulem no aluno o prazer pela leitura, tomando por função ampliar o repertório do aluno com exposição da maior diversidade de gêneros textuais. Quanto antes começar mais sentido fará na vida do aluno-leitor. Aí entra o papel do professor que tem a incumbência de trazer novas experiências ao mundo de leitura do aluno.

2 DESENVOLVIMENTO

Para desenvolver o gosto pela leitura e o hábito de ler, o projeto PRALER teve como motivação inicial a contação de histórias, desde a educação infantil até o nono ano do ensino fundamental, na voz dos professores. Como destaca Gregorin Filho “As rodas de leitura e contação de histórias podem ser um grande passo para discussões entre os alunos e o docente,

fortalecendo seus vínculos.” (2009, p. 79) Nestes espaços de leitura, abre-se um leque para que partindo dos textos incorporem-se novos elementos que podem ser discutidos em sala e associados às disciplinas e aos temas de trabalho.

Com vistas a contribuir por meio de ações educativas, para que sejam criadas condições de exercício da leitura, foram definidas ações estratégicas, uma delas refere-se a capacitação continuada para os professores “promotores” da leitura que aconteceu em três momentos no interior de cada escola, sendo estes coordenados pela Professora Vera Mantovani, a qual destaca que o professor, desta forma, tem seu papel fundamental para formar leitores, sendo que a leitura traz mensagens, é um veículo de informação e de entretenimento, fazendo o leitor interagir com o mundo e suas significações, na escola, o professor age na articulação do pensamento, levando o aluno a pensar criticamente.

“É preciso alimentar a imaginação de nossos alunos, compartilhar leituras com eles e oferecer-lhes experiências de fruição para que descubram os encantos da literatura como uma forma de arte que possibilita conhecerem melhor a si mesmos, ao mundo e aos que os cercam, para que se tornem pessoas mais sensíveis, mais críticas, mais criativas. (BALDI, 2009, p. 8)

Ao analisar a prática vivenciada na Escola Básica Municipal Santa Maria Goretti, onde ao incentivo a leitura tem se dado destaque e tem-se investido para que livros saiam das prateleiras e estejam em contato com os alunos, pode-se perceber que a aplicação do projeto foi garantida e que os resultados foram positivos.

Na escola, os encontros promovidos pela professora Vera ocorreram nos meses de março, maio e agosto de 2010. No primeiro deles o foco foi o professor, a fim de adquirir consciência da sua própria leitura e incentivando-o a promover diariamente a leitura em sua sala. Neste mesmo espaço foram construídos e selecionando materiais necessários para caracterizar personagens de histórias. Na sequência do encontro, o grupo de professores e gestores se reuniu e foi definido como o trabalho se desencadearia, decidindo então, que diariamente nos primeiros quinze minutos do início do período escolar seriam dedicados à leitura, podendo ser realizada pelos alunos, pelos professores ou usando dinâmicas variadas.

Coelho (2000, p. 16 -17) enfatiza ser a escola o espaço privilegiado para a formação do indivíduo, onde se privilegia os estudos literários que por sua vez estimulam o exercício da mente, as significações do real, a consciência do eu/outro, a leitura do mundo e o conhecimento da língua, da verbalidade significativa e consciente. Ainda se referindo a escola

a autora diz que ela precisa deixar de ser tradicional e ser libertária (sem ser anárquica) e orientadora (em vez de dogmática), permitindo o autoconhecimento e o acesso ao mundo cultural, característicos da sociedade. E quanto à literatura e a expressão, salienta que o espaço-escola deve ter estudos programados e atividades livres, assimilando informações e conhecimentos e estimulando suas potencialidades criativas.

Para o segundo encontro, os professores prepararam com os alunos uma apresentação de contação de história, para socializar ao grupo de colegas e professores da escola. Neste momento a professora coordenadora do curso, contou histórias para todas as crianças da escola (Figura 01), proporcionando um momento muito agradável de viagem pelo universo de fantasia e imaginação.



Figura 01: Professora Vera Mantovani
Fonte: Arquivo pessoal

No último encontro foi dado subsídios para que o professor possa criar uma obra literária com os textos produzidos pelos alunos da sua turma e foi realizada uma oficina que ensinou os professores a produzirem livros artesanais de EVA com histórias variadas.

A avaliação do projeto foi realizada pela Secretaria Municipal de Educação juntamente com a escola, bimestralmente, quando da realização do conselho de classe, visando verificar a efetividade das práticas para a melhoria do rendimento do aluno.

No âmbito da educação infantil tentou-se cumprir com o combinado, porém como a rotina e os horários são flexíveis e variam por diferentes fatores e peculiaridades do grupo de crianças, optou-se para que a contação de histórias fosse realizada diariamente, mas sem o rigor do horário.

Estes momentos que já não eram estranhos à educação infantil foram então ganhando incrementos e a contação de histórias realizada inicialmente pelos professores foi ganhando forma e vida e os alunos começaram a participar dessas dinâmicas, assumindo falas e incorporando personagens. Segundo Bettelheim,

Para que uma estória realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam... (1996, p.13).

A estas práticas intensificou-se o uso de máscaras, fantasias, adereços, fantoches, tornando-se um momento muito esperado pelas crianças.

Assim, surgiu a idéia de compartilhar desses momentos riquíssimos onde se definiu que nas sextas-feiras aconteceriam apresentações das histórias ensaiadas com as crianças pelos professores. Neste dia o ambiente da sala de aula era preparado para receber as outras turmas para a contação de histórias. As histórias eram encenadas, cantadas e dramatizadas pelas crianças (Figura 02). Que foram desinibindo-se, querendo assumir papéis e expondo-se na frente das demais crianças da escola.

No universo infantil as histórias e os contos de fadas são indispensáveis, trazendo o prazer da fantasia e da criação. A criança está descobrindo o mundo que a cerca e descobrindo-se, situando-se, ajustando-se, entre o imaginário e o real, sendo também, esta fase denominada por Piaget de “período das representações pré – operatórias”. Esse é o período mais rico da infância, nele se realiza o fenômeno mais importante da vida humana: a linguagem; onde a criança vive momentos como os de realismo e egocentrismo, realizando um universo próprio, recriando o seu mundo na literatura. “... a literatura tem o poder de constituir-se, para a criança em ‘elo lúdico’ entre o mundo do imaginário, dos símbolos subjetivos, e o mundo da escrita, dos signos convencionalizados e impostos pela cultura”. (BORGES, 1994, p. 125).



Figura 02: Crianças no momento da contação de histórias
Fonte: Arquivo pessoal

A obra literária pode ser trabalhada considerando sua possibilidade de reafirmar os processos de criatividade onde a criança possa estar livre para expor o que pensa, para recriar seu texto, dar fala e vida aos personagens, deixando fluir sua espontaneidade.

A história permite que a criança a recrie, apreenda as idéias centrais e secundárias, capte o tônus afetivo das personagens, conheça a sua própria emotividade, perceba as reações de seus coleguinhas, amplie o seu vocabulário, além, é claro, das inúmeras possibilidades de realizar trabalhos expressivos... (NICOLAU, 1997, p. 226-227).

Foi um trabalho muito satisfatório que fez com que professores se descobrissem excelentes contadores de histórias, instaurando a prática de leitura diária em sala de aula sem deixar de manter a preocupação com a seleção de livros e sua adequação à faixa etária das crianças.

Quanto às crianças (Figura 03), estas esperavam ansiosas pelo dia das apresentações, no decorrer do ano mostraram-se mais atenciosas, sabendo admirar e valorizar o trabalho exposto por cada turma, desde os menores que ao seu modo esbanjaram graça e cumpriram seu papel passando a mensagem a que se propuseram, quanto dos maiores no uso de histórias mais elaboradas, trouxeram falas e maior número de personagens, que foram vivenciados efetivamente.



Figura 03: Crianças assistindo as apresentações

Fonte: Arquivo pessoal

O projeto de leitura embora não tenha sido mantido, deixou as suas marcas sendo que os momentos de contação de histórias foram realimentados por muitos professores que continuam trazendo a magia e o encantamento que as histórias proporcionam em suas aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se trabalhar com um projeto viu-se a necessidade de se romper com a contradição entre o discurso e a prática, onde se fala tanto em formar leitores e que o hábito da leitura é um processo construído desde cedo, precisando ser fomentado, fazendo com que propostas pedagógicas tenham cada vez mais sentido, por desenvolverem as potencialidades e o gosto pela leitura.

Num espaço motivador e afetivo, em que se estimule até mesmo pelo exemplo é que se buscou superar discursos vazios e mostrar que o trabalho com histórias permeadas pela ludicidade e pela imaginação não serve apenas para ser fotografado, pois é um trabalho com intencionalidade, que visa o desenvolvimento da criança, sua realização e vivência, enriquecida com momentos saudáveis, que permearão toda a sua trajetória escolar.

Na educação infantil mesmo sem a leitura convencional, o contato, o manuseio de livros, as idas à biblioteca, a atenção na leitura da professora, as relações que são feitas a posteriori, contando, recontando, tendo sequência, falando do que mais lhe chamou a atenção, a proposição de diversos tipos de textos, ler, contar, cantar como possibilidade lúdica num clima agradável e prazeroso é fundamental ser visto como importantes e essenciais.

De acordo com Abramovich (1995, p.17),

ler histórias para crianças, sempre, sempre ... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a idéia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento... É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras idéias para solucionar questões (como as personagens fizeram...). É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos - dum jeito ou de outro - através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelas personagens de cada história (cada uma a seu modo)... É a cada vez ir se identificando com outra personagem (cada qual no momento que corresponde àquele que está sendo vivido pela criança)... e, assim, esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para a resolução delas ...

Portanto, quando se quer ter leitores, devemos estimular desde cedo as relações prazerosas com o livro infantil, num universo onde sonho, fantasia e imaginação se misturam a realidade e o vivenciar seja tão intenso que a alegria não se esgote no primeiro livro e consiga “aprisionar” esta criança no mundo fascinante da leitura.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1995.

BALDI, Elizabeth. **Leitura nas séries iniciais**: uma proposta para formação de leitores de literatura. Porto Alegre: Editora Projeto, 2009.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 11.ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1996.

BORGES, Teresa Maria Machado. **A criança em idade pré - escolar**. São Paulo: Editora Ática, 1994.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura infantil**: múltiplas linguagens na formação de leitores. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. **A Educação Pré – Escolar**: Fundamentos e Didática. 9. ed. São Paulo: Ática, 1997.